SAFRA 2022/23: RECORDES NA PRODUÇÃO DE GRÃOS

A safra de grãos 2022/23 encerra-se com um marco histórico: uma produção estimada de 322,8 milhões de toneladas, estabelecendo um aumento de 18,4% em relação à safra anterior. Durante a temporada, observou-se um aumento de 5,3% da área cultivada, que alcançou 78,5 milhões de hectares, além do aumento da produtividade média, que evoluiu de 3.656 para 4.111 quilos por hectare. Os dados referem-se à 12ª pesquisa de campo sobre a produção, a colheita e a produtividade de grãos da safra 2022/23 realizada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DE CEREAIS E OLEAGINOSAS

SAFRA	Área (milhões de hectares)	Produção (milhões de toneladas)	Produtividade (toneladas por hectare)
2012/13	53,6	188,6	3,5
2013/14	57,1	193,6	3,4
2014/15	57,9	208,6	3,6
2015/16	58,3	186,9	3,2
2016/17	60,9	238,6	3,9
2017/18	61,7	231,6	3,7
2018/19	63,3	246,8	3,9
2019/20	65,9	257,1	3,9
2020/21	70,1	256,7	3,7
2021/22	74,6	272,6	3,7
2022/23	78,5	322,8	4,1

Fonte: Conab

DESAFIOS NA CADEIA PRODUTIVA DE LARANJA

Em junho último, período que marca o início da safra 2023/24, os estoques nacionais de suco de laranja totalizaram 84,7 mil toneladas. De acordo com a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), esse é o menor nível das últimas doze temporadas, com redução de 40,5% em relação à safra 2021/22. Apesar de a produção ter aumentado cerca de 15,0% em comparação à do ano anterior (passando de 822 mil para 945 mil toneladas), tal crescimento não foi suficiente para conter a queda dos estoques. O Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) estima, ainda, uma queda de 1,5% na produção do Cinturão Citrícola de São Paulo e Minas Gerais entre as colheitas de 2022/23 e 2023/24, passando de 314,21 milhões de caixas (de 40,8 quilos) para 309,34 milhões de caixas.

BRASIL: PRODUÇÃO E ESTOQUE DE SUCO DE LARANJA (MILHARES DE TONELADAS)

SAFRA	Estoque	Produção
2011/12	662	1.519
2012/13	766	1.192
2013/14	534	851
2014/15	510	1.035
2015/16	352	865
2016/17	107	648
2017/18	343	1.309
2018/19	253	875
2019/20	471	1.203
2020/21	317	837
2021/22	143	822
2022/23	85	945

Fonte: CitrusBR

A EXPECTATIVA E O AMBIENTE DA COP 28

O plano das atividades ligadas à 28ª edição da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 28/UNFCCC, nas siglas em inglês) segue em plena execução. O evento acontecerá de 30 de novembro a 12 de dezembro próximo, na cidade de Dubai, localizada nos Emirados Árabes Unidos. Na reunião da pré-COP, de junho, em Bonn, na Alemanha, foram pautas da mesa de conversa temas como o monitoramento dos resultados dos países-membros no cumprimento do Acordo de Paris (chamado de "Global Stocktake"), a agenda de adaptação e o Programa de Trabalho em Mitigação.

CRESCE O MERCADO DE CAPITAIS NO AGRO

Os instrumentos de financiamento privado do agro apresentaram destaques nos incrementos mensais de julho de 2022 a julho de 2023. Os valores em estoque registrados pela Cédula de Produto Rural (CPR) cresceram 57%. Houve uma queda de 23% no valor do *ticket* médio do estoque de CPR, que passou de R$ 2,02, em julho de 2022, para R$ 1,64, em julho último, em razão da alteração dos valores para obrigatoriedade de registro dos contratos a partir de R$ 50 mil. Antes, essa exigência era apenas para os contratos a partir de R$ 250 mil. Essa ampliação aumenta a transparência e a liquidez do mercado. Na Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), houve um aumento de 49%, porque as regras do Plano Safra 2023/2024 aumentaram a exigibilidade na aplicação do título.

ESTOQUE DE TÍTULO E PATRIMÔNIO DOS FIAGRO (R$ BILHÕES)

TÍTULO	Julho de 2022	Julho de 2023	Var. %
CPR	170,02	266,91	57
LCA	283,77	423,88	49
CDCA	24,79	30,58	23
CRA	86,64	110,89	28
Fiagro	5,70	15,40	170

CDCA: Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio; CRA: Certificado de Recebíveis do Agronegócio; Fiagro: Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais
Fontes: CVM; B3; CERC; CRC; Anbima; elaboração: CGMF/DEFIN/SPA/MAPA

CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO DE PEIXES DE CULTIVO

As estatísticas apontadas pela Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR) mostram uma evolução crescente da produção brasileira de peixes de cultivo desde 2014 (+48,6%). A criação de tilápia destaca-se na produção nacional, sendo responsável por 550 mil toneladas, cerca de 64% do volume total produzido em 2022, com uma expectativa de expansão para os próximos anos. Apesar de ter havido uma leve queda no volume exportado entre 2021 e 2022 (-13%), o faturamento registrou um aumento de 15% em relação ao do ano anterior. Esse desempenho é resultado do crescimento das exportações de produtos com um maior valor agregado. A presença da piscicultura brasileira no mercado internacional deve crescer com a abertura de mercado para produtos congelados.

BRASIL: PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DA PISCICULTURA

ANO	Produção (toneladas)	Exportação	
		(toneladas)	(US$ mil)
2014	578.800	-	-
2015	638.000	-	-
2016	640.510	-	-
2017	691.700	-	-
2018	722.560	4.913	8.695
2019	758.006	6.202	11.202
2020	802.930	6.681	11.692
2021	841.005	9.806	20.656
2022	860.355	8.492	23.847

Fonte: PEIXE BR



SHUTTERSTOCK

CURSO "MENSURAÇÃO DE CARBONO NA AGRICULTURA E PECUÁRIA"

Estão abertas as inscrições para o curso de aperfeiçoamento "Mensuração de carbono na agricultura e pecuária", que acontecerá nos dias 24 e 25 deste mês, em formato 100% online (aulas ao vivo).

O curso tem como objetivo apresentar a agropecuária no contexto das mudanças climáticas e explorar as atividades setoriais que contribuem para a emissão e a remoção de gases do efeito estufa (GEE). Durante o curso, você irá adquirir conhecimento a respeito das mudanças climáticas e dos seus impactos econômicos, uma ampla visão a respeito das emissões do setor agropecuário, habilidades para identificar processos de emissão e remoção de GEE dentro da fazenda, além de aprender a utilizar a ferramenta GHG Protocol Agricultura e compreender aspectos gerais da legislação sobre o mercado de carbono.

As aulas serão ministradas pelos professores e pesquisadores da Fundação Getulio Vargas (FGV) Camila Genaro Estevam, Talita Priscila Pinto, Eduardo de Morais Pavão, Eduardo Delgado Assad e Leonardo Munhoz.

Não perca a oportunidade de adquirir subsídios para realizar o cálculo da mensuração de carbono na fazenda e se atualizar sobre a temática das mudanças climáticas no setor agropecuário.

As vagas serão limitadas. Para se inscrever, você pode acessar o link https://agro.fgv.br/cursos ou o QR *code* a seguir:

VII SIMPÓSIO DE PESQUISA DA FGV

Em setembro último, ocorreu o VII Simpósio de Pesquisa da FGV, no Centro Cultural FGV, localizado no Rio de Janeiro. O evento reuniu pesquisadores, representantes de agências de financiamento de pesquisas e setores público e privado, com o objetivo de promover a realização de projetos de pesquisa multidisciplinares com alto impacto sobre o desenvolvimento socioeconômico do País. Os temas abordados neste ano foram: pesquisa, inovação e setor empresarial; ética e integridade em pesquisa; o impacto das mudanças climáticas, da poluição e de desastres ambientais sobre a saúde da população; comunicação e nova ordem social; reforma tributária; e o marco fiscal.

Acesse a cobertura do evento por meio do QR *code* a seguir:

AMAZÔNIA BRASILEIRA: SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia (OCBio/FGV) divulgou o estudo "Amazônia brasileira: produtos nativos para a sustentabilidade do desenvolvimento regional", conduzido pela pesquisadora convidada Maria Leonor Lopes Assad. A pesquisa lança luz sobre a importância da Amazônia no contexto da biodiversidade global e no desenvolvimento regional sustentável. O estudo objetiva, ainda, esclarecer como os recursos naturais da Amazônia podem ser explorados de forma sustentável para impulsionar o desenvolvimento da região.

Acesse o estudo completo por meio do QR *code* a seguir:

OCBIO NA SEMANA DA AMAZÔNIA, EM BERLIM

Daniel Vargas, coordenador do OCBio, participou, em setembro último, da Semana da Amazônia, evento realizado pela Embaixada do Brasil em Berlim, na Alemanha. O evento contou com a presença de autoridades brasileiras e alemãs e de representantes da Academia e do setor privado. Vargas dissertou sobre os desafios da bioeconomia na Amazônia e no Brasil, ressaltando a urgência de promoção do crescimento sustentável.

AGROINDÚSTRIA: QUEDA DE 1,2% NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO

De acordo com o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro), a produção agroindustrial voltou a contrair em junho último. Na variação mensal (isto é, frente a maio último), a queda foi de 1,2%, já considerando os ajustes sazonais. Na relação interanual (ou seja, em comparação a junho de 2022), a contração foi de -1,1%, correspondendo à quarta queda interanual de 2023. Com isso, a agroindústria acumulou uma contração de 1,2% no primeiro semestre do ano.

O resultado negativo no acumulado dos primeiros seis meses do ano foi derivado, exclusivamente, do segmento de produtos não alimentícios, que caiu 5,5%. Sobre esse segmento, é importante destacar: (i) apenas os setores de biocombustíveis (12,0%) e fumo (2,6%) registraram expansão no semestre; e (ii) a queda, portanto, foi puxada pelos setores de insumos agropecuários (-17,2%), produtos têxteis (-5,1%) e produtos florestais (-4,5%).

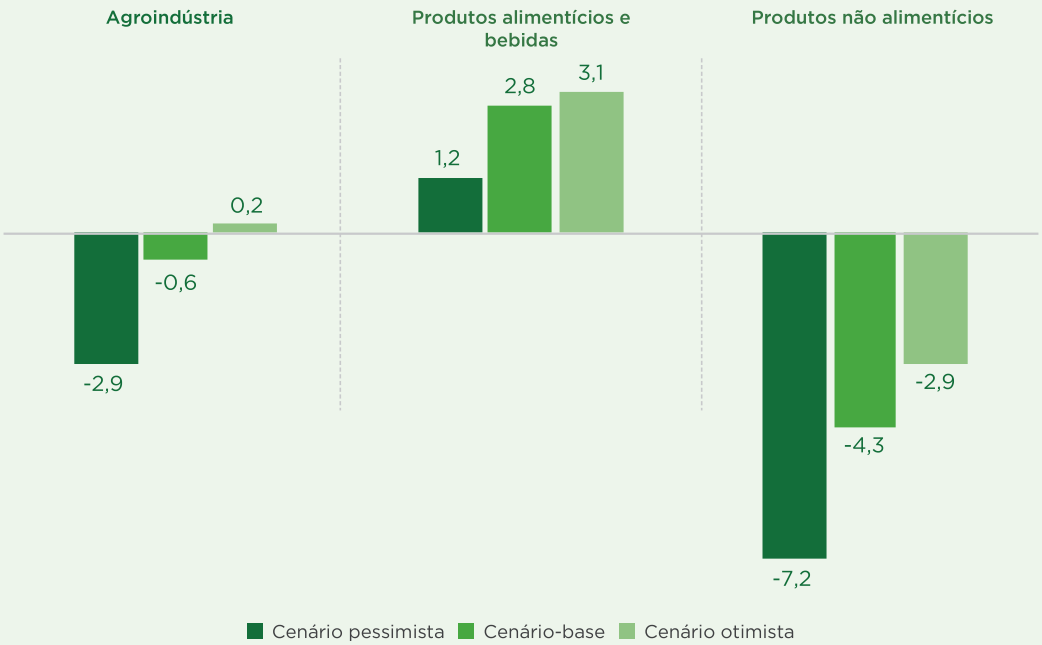
Já o segmento de produtos alimentícios e bebidas conseguiu registrar uma alta de 2,2% no mesmo período, derivada tanto do desempenho positivo do setor de produtos alimentícios (2,5%), como do de bebidas (0,4%). Ou seja, fica evidente que o segmento de produtos alimentícios e bebidas, ao contrário do de produtos não alimentícios, vem demonstrando uma maior resiliência do que a indústria de transformação (-1,3%) e a indústria geral (-0,3%).

Além disso, nota-se que a produção agroindustrial, principalmente a de produtos não alimentícios, seguiu o mesmo ritmo da economia brasileira – com isso, a agroindústria ainda não conseguiu entrar em uma trajetória de crescimento. O setor de produtos alimentícios, por sua vez, teve um primeiro semestre melhor, positivamente impactado, sobretudo, pela supersafra brasileira e pela consequente desaceleração da inflação de alimentos.

Para este ano, o FGV Agro projeta que a agroindústria contrairá levemente, em -0,6%, frente a 2022, no cenário-base. A contração projetada pelo FGV Agro para a agroindústria deverá ser derivada, exclusivamente, do segmento de produtos não alimentícios, cuja projeção é de redução de 4,3% na sua produção. Ou seja, espera-se que o segundo semestre seja um pouco melhor para os setores de insumos agropecuários e produtos florestais, o que deve gerar um fôlego adicional para o segmento de produtos não alimentícios – porém, isso não será suficiente para recuperar as perdas do primeiro semestre do ano.

O segmento de produtos alimentícios e bebidas, por sua vez, deverá registrar um crescimento de 2,8%, favorecido, notadamente, pelo arrefecimento da inflação de alimentos, pelo maior aquecimento no mercado de trabalho e pelo possível ciclo de redução dos juros (o que deve contribuir para reduzir o endividamento e a inadimplência das famílias).

PROJEÇÕES PARA A AGROINDÚSTRIA EM 2023 (% A.A.)



Fonte: FGV Agro